

DESTAQUES

O processo de actualização da Carta Social 2008

A dinâmica da Rede de Serviços e Equipamentos: 1998-2008

A certificação das respostas sociais

As taxas de cobertura em 2008

01

2009



“O número de Instituições aderentes à actualização via internet cresceu 75 % em 2008.”

Carta Social

FOLHA INFORMATIVA

Um novo meio para conhecer a evolução da Rede de Serviços e Equipamentos.



Nota introdutória

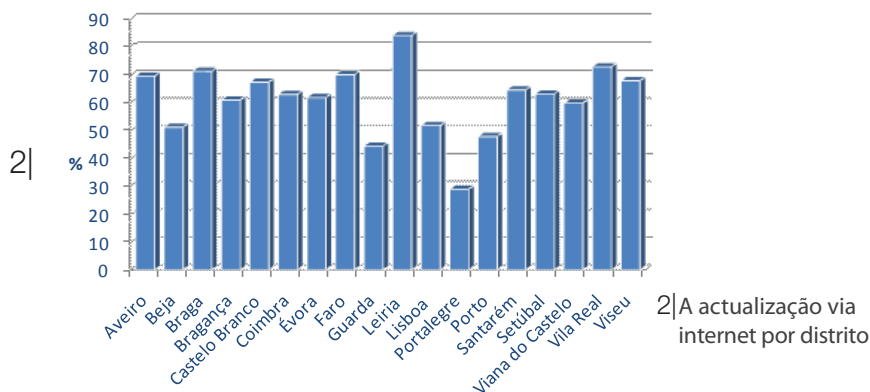
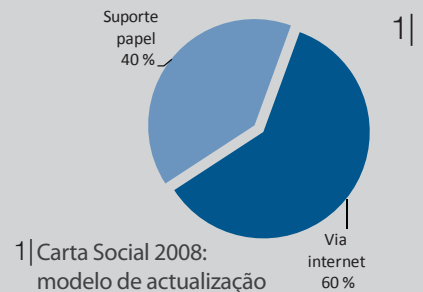
A Carta Social, enquanto instrumento de informação social, ao disponibilizar as tendências do comportamento das principais variáveis da rede de serviços e equipamentos sociais (RSES) pretende contribuir para o desenvolvimento do conhecimento nos diferentes domínios de intervenção social, na preparação da tomada de decisão, no apoio à cooperação institucional

e, em particular, na melhoria da informação ao cidadão. É com este propósito e também numa linha de primeira informação que se institui a folha informativa agora editada, de publicação regular, na qual se apresentarão em síntese os desenvolvimentos mais recentes da dinâmica da RSES.

O processo de actualização 2008

O processo de actualização da Carta Social – Rede de Serviços e Equipamentos Sociais, por referência a Dezembro de 2008 decorreu pelo segundo ano consecutivo de uma forma mais automatizada. Deste modo, as instituições sociais que constavam da Base de Dados da Carta Social e que facultaram os endereços electrónicos tiveram a possibilidade de aceder via *internet* aos formulários para a actualização da informação. Para as restantes, manteve-se o método de preenchimento em suporte papel. A adesão ao preenchimento *online* superou claramente as expectativas iniciais, tendo-se registado um aumento muito significativo (cerca de 75 %) em relação ao número de instituições aderentes em 2007.

“O número de Instituições aderentes à actualização via internet cresceu 75 % em 2008.”



A actualização por distrito

Embora a percentagem de actualização *online* face ao universo total tenha atingido o valor de 60 %, considerando como referência apenas o universo potencial, ou seja, apenas as instituições que dispunham de acesso à *internet* no período de actualização, a adesão registada foi de 70,6 %. Os Distritos de Leiria (84 %), Vila Real (73 %) e Braga (71 %), foram por esta ordem, aqueles em que se observou uma maior percentagem de actualizações via *internet*.



A dinâmica da Rede

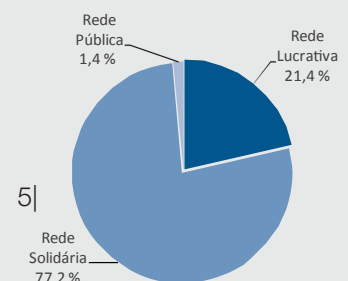
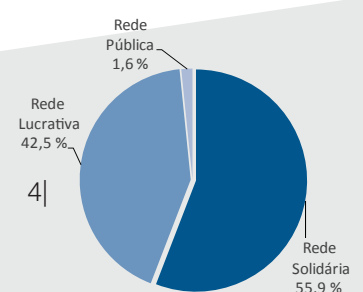
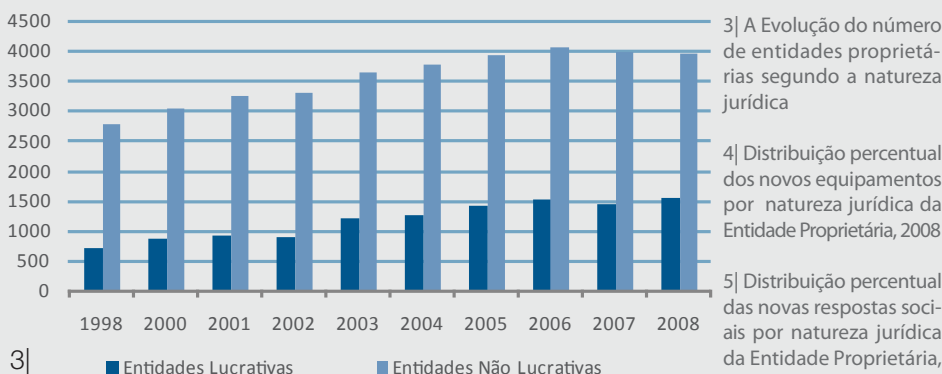
De um modo geral, o número de entidades proprietárias de equipamentos sociais tem vindo a aumentar de uma forma contínua desde 1998 a 2006. Embora se tenha registado uma ligeira quebra em 2007, o ano de 2008 apresenta uma recuperação em relação ao ano anterior.

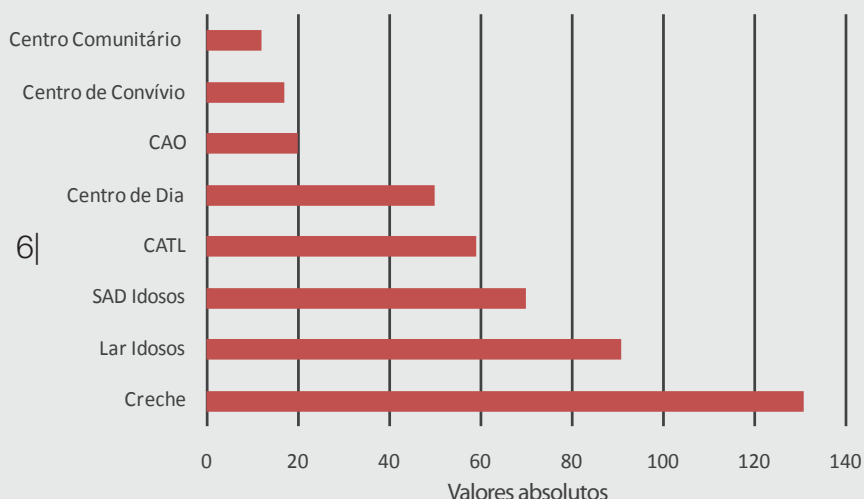
Este aumento observa-se independentemente da natureza jurídica da entidade

proprietária, sendo de 42,7 % no caso das entidades não lucrativas e de 118,9 % no que respeita às lucrativas, no período 1998-2008.

No que concerne aos equipamentos que começaram a funcionar em 2008, verifica-se que embora a maioria pertença à rede solidária (55,9 %), ainda assim, 42,5 % dos novos equipamentos foram criados pela

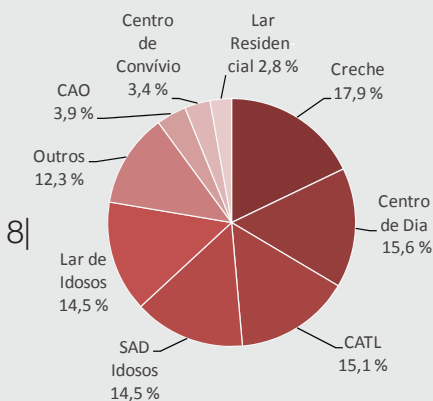
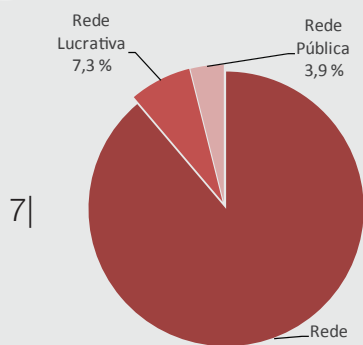
rede lucrativa, o que diz bem do dinamismo deste sector no âmbito da rede de serviços e equipamentos. Em relação às novas respostas sociais, cerca de 77 % são desenvolvidas por instituições da rede solidária.





A Creche, o Lar de Idosos e o Serviço de Apoio Domiciliário para Idosos apresentam-se por esta ordem como as respostas sociais com maior incremento em 2008.

Em consonância com o observado em anos anteriores, as áreas de intervenção das crianças e jovens e da população idosa, continuam a concentrar a grande maioria dos investimentos em equipamentos sociais.



7 | Distribuição percentual das instituições com respostas sociais certificadas por natureza jurídica 2008

8 | Distribuição percentual das respostas sociais certificadas por tipo de valência, 2008

A certificação das respostas sociais

Em Portugal, a preocupação com a qualificação e certificação das respostas sociais tem vindo progressivamente a merecer a atenção dos governos e da sociedade civil, principalmente a partir do ano 2000. O Instituto de Segurança Social (ISS, IP) está actualmente a desenvolver e consolidar o Modelo de Qualificação das Respostas Sociais. Para além deste Modelo desenvolvido pelo ISS, IP, que se espera poder vir a ser operacionalizado muito em breve, é também possível certificar a resposta social Creche com base na norma NP EN ISO 9001:2000, opção esta já implementada por um conjunto assinalável de instituições de todas as regiões do Continente.

A norma NP EN ISO 9001:2000 é um instrumento reconhecido internacionalmente, versátil, generalista e abrangente, podendo ser implementada em qualquer tipo de organização, independentemente do seu sector de actividade. Esta norma incentiva as organizações a adoptarem o modelo de abordagem por processos nos seus sistemas de gestão da qualidade. As organizações são encaradas como um conjunto de processos interligados, focalizados na satisfação dos clientes/utentes e na melhoria continua.

No que respeita às instituições com respostas sociais certificadas pela norma NP EN ISO 9001:2000, verifica-se que a grande maioria (88,8 %) pertence à Rede Solidária, sendo a Creche (17,9 %), o Centro de Dia (15,6 %), o Lar de Idosos e o Serviço de Apoio Domiciliário (14,5 %) as respostas sociais que detêm maior percentagem de certificação.



Consulte a Carta Social



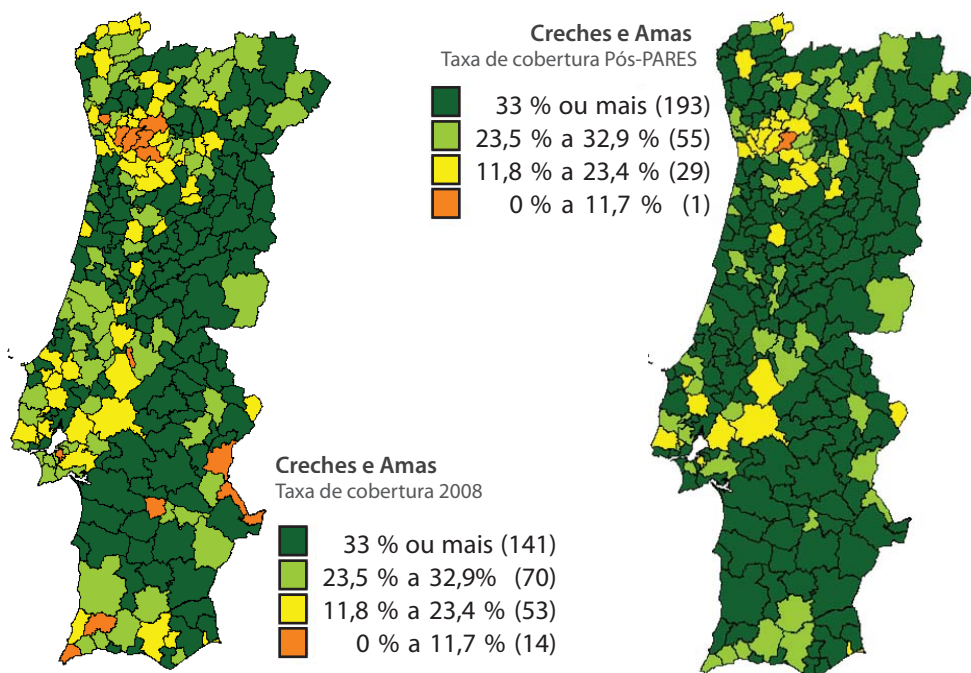
As taxas de cobertura

No conjunto de respostas sociais para a primeira infância, os serviços prestados pelas Amas e Creches assumem grande relevância. São respostas sociais que apoiam as famílias em diversas vertentes, nomeadamente promovendo o desenvolvimento infantil e contribuindo para a melhoria das condições de conciliação da vida familiar com a actividade profissional num país em que os pais, na maioria dos

agregados familiares com filhos de tenra idade, trabalha a tempo inteiro. No âmbito da cooperação entre o Estado e o Sector Social, as creches criam condições de apoio às famílias em situação de vulnerabilidade, concorrendo para uma efectiva igualdade de oportunidades e promovendo a inclusão social e laboral dos pais. Em face destes benefícios e numa fase dos amplos desafios demográficos e sociais,

o alargamento destes serviços tem sido uma aposta partilhada pela generalidade dos países da UE, tendo Portugal realizado progressos assinaláveis neste domínio. Assim, se em 2004 a taxa de cobertura de Creches e Amas se situava em 23,5 %, os dados da Carta Social relativos a 2008 revelam que as respostas em funcionamento cobrem já 30,2 % da população-alvo. Trata-se de uma evolução significativa e que será potenciada com a entrada em funcionamento das creches em construção ao abrigo do Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais (PARES). O dinamismo decorrente deste programa, cujos efeitos se começaram já a repercutir em 2008, impulsionará a capacidade de resposta para uma cobertura que permitirá muito em breve ultrapassar a meta europeia dos 33 %.

Para além do aumento significativo na capacidade da Rede de Serviços e Equipamentos Sociais, o PARES é responsável pela aplicação de um sistema de planeamento que contribui efectivamente para a redução de assimetrias territoriais, diminuindo as diferenças nas taxas de cobertura entre os municípios, promovendo a criação de emprego em localizações com mercados de trabalho mais fragilizados e canalizando o apoio em serviços para as famílias mais carenciadas, por via do alargamento dos Acordos de Cooperação.



FICHA TÉCNICA

TÍTULO: Carta Social - Folha informativa n.º 1 - Julho 2009

EDITOR: Gabinete de Estratégia e Planeamento (GEP)

AUTOR: Equipa de Políticas de Segurança Social (EPSS)

DESIGN GRÁFICO: Etnaga - Cons. Sist. Informação

PERIODICIDADE: Trimestral

ISSN: 1747-3434



Gabinete de Estratégia e Planeamento
Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social

Rua Castilho, n.º 24 Tel. 21 311 49 00
1250-069, Lisboa Fax 21 311 49 80
E-mail: cartasocial@gep.mtss.gov.pt

www.cartasocial.pt

